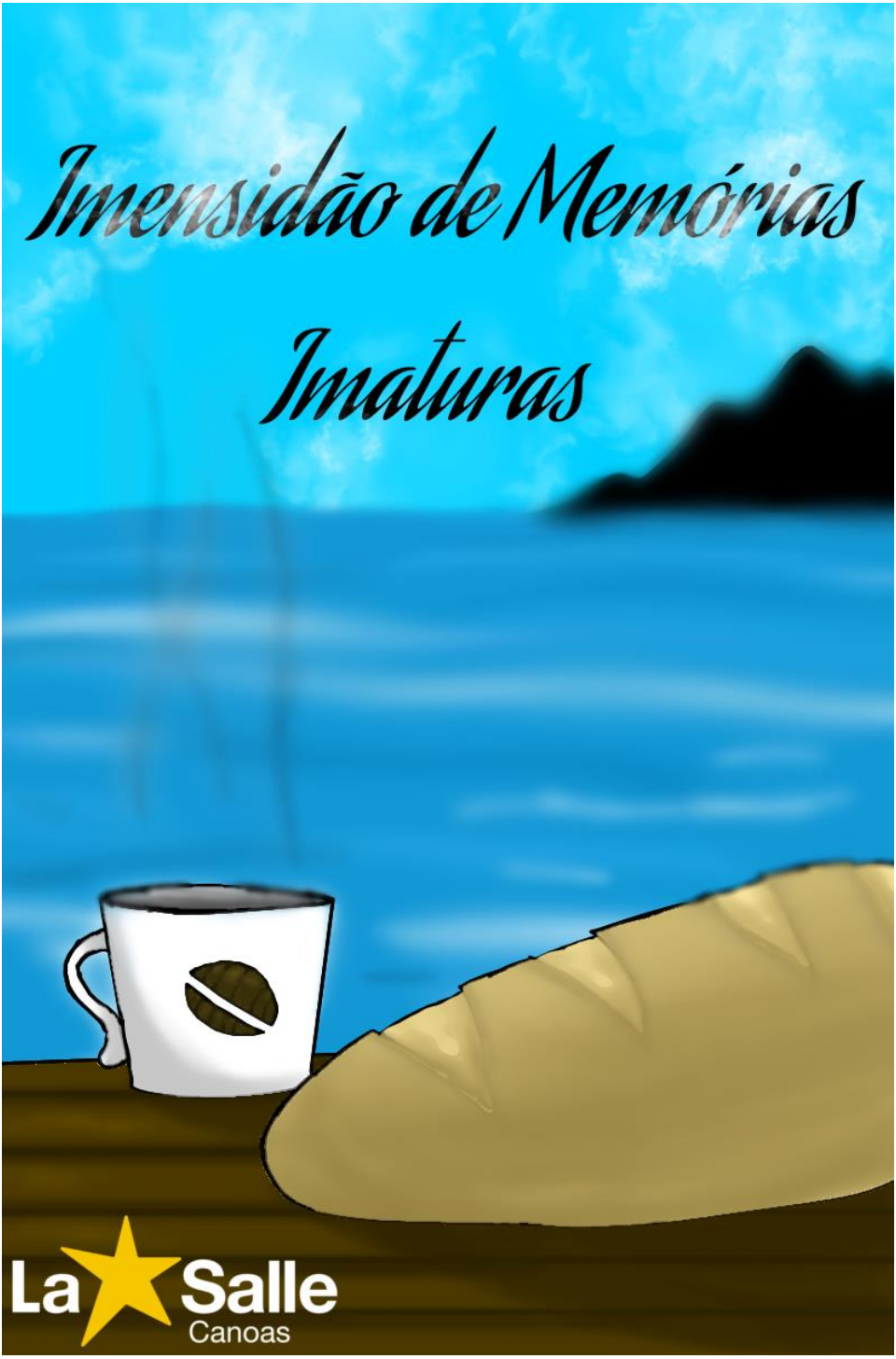
Imensidão de Memórias Imaturas



La Salle
Canoas

IMENSIDÃO DE MEMÓRIAS IMATURAS

Coletânea de Crônicas 18B/2021

La Salle
Canoas

FICHA TÉCNICA

Textos

Alunos da turma 18B

Capa

Luíza Broilo de Rocco

Assessoria Artística

Braulio Pedroso Fonseca

Revisão e Diagramação

Adriano Rial

Auxiliar Pedagógica

Yasmin Soares Garcia

Bibliotecária

Simone Kniphoff dos Santos

Comunicação e marketing

Andressa Bastos Silveira

IMENSIDÃO DE MEMÓRIAS IMATURAS

©2021 Escritores da turma 18B – La Salle Canoas

Equipe Diretiva

Diretor: Áureo Kerbes

Vice-Diretor: Irmão José Egon Kunrath

Supervisor Administrativo: Carlo Morbach

Supervisora Educativa: Keila Gaspar Martins

Coordenadora Pedagógica: Carla Conceição Souza Nunes

Orientadora Educacional: Cheila dos Santos de O. Martins

Equipe Docente

Adriano Rial – Redação

Airton José Müller – Filosofia

André Medeiros Farias – Educação Física

Braulio Pedroso Fonseca – Arte

Eduarda Betina Ellwanger Severo – Língua Inglesa

Igor José da Silva Flesch – Língua Portuguesa

Jerônimo de Oliveira Loureiro – Ciências

Ricardo Figueiró Cruz – História

Roberto Ademir Konzen – Ensino Religioso

Samuel Bastos Bracagioli– Geografia

Suziene Ferreira de Oliveira – Matemática

"Esquecendo o mundo, e pelo mundo sendo esquecida.
Brilho eterno de uma mente sem lembranças!"

Alexander Pope

DEDICATÓRIA

Dedicamos esta Coletânea ao professor Adriano Rial, que provocou nosso despertar e evolução como Escritores.

PREFÁCIO

"Quem disse que a ira é de todo maléfica? Dela depende a indignação e sem esta, a sociedade sucumbe!", já diria Reinaldo Ribeiro em "O Poeta do Amor"

Esse breve poema define e muito a 18wB. Turma intensa, provocativa, cheia de certezas, que luta, reivindica e busca o que julgam certo. Estão sempre certos? Não, mas também não têm medo de lutar.

Em cada texto escrito é possível ver a atenção, preocupação e delicadeza, seja falando da família e de momentos em casa, de fatos do cotidiano, dos animais de estimação, de amores e desamores, daquele café matinal, do mundo azul incompreendido e muitas vezes inacessível, dos começos e recomeços da vida.

Enfim, ler cada texto encheu meu coração e me fez lembrar de cada um e do quanto são bons, fortes, gentis, generosos, guerreiros, preocupados e muitas vezes indignados… mas uma indignação que faz pensar e faz agir.

Parabéns por todas palavras, frases, parágrafos e textos escritos… Vocês são especiais!

Sigam em frente e saibam que espero por vocês logo ali na frente!

Contem sempre comigo!

Paula Schaedler

Jovens Escritores Lassalistas

1ª Edição

Ao observarmos o que acontece no mundo nos dias de hoje, especialmente no campo do trabalho, veremos que a comunicação é competência fundamental para que se tenha êxito em determinas áreas. Para onde quer que se olhe, há alguma forma de interação entre as pessoas. Hoje se utilizam largamente as redes sociais, o *WhatsApp, o Messenger, o telegram, hangouts, e-mails* e todo tipo de comunicação oral. Muitos adolescentes, jovens e adultos transformaram a comunicação em grande negócio. Parece impossível hoje "existir" sem que haja comunicação, e quanto mais competente é a comunicação, mais dividendos tem trazido para as pessoas no campo do trabalho. Ou seja, comunicar-se bem transformou-se em negócio que movimenta milhões. Mas é importante chamar a atenção para o fato de que uma boa comunicação, oral ou escrita, na maioria das vezes, começa nos bancos escolares.

Com a pandemia interrompendo bruscamente os relacionamentos pessoais e presenciais, nossos alunos e professores foram transferidos para uma outra realidade em relação ao ensino e a aprendizagem. Por muito tempo os relacionamentos pessoais sofreram transformações, e a comunicação interpessoal deixou de existir da forma como a conhecíamos. Muitos professores e alunos comunicaram-se sem sequer terem a visualização dos seus interlocutores.

Durante o ano de 2021 o Colégio La Salle Canoas trabalhou com dois modelos de organização pedagógica, o presencial e o *online*. Aos poucos, no entanto, a interação está voltando aos padrões de antes. O refletir e o pensar sobre o que passamos durante os dois últimos anos é importante para aprendermos.

Neste sentido, os alunos dos oitavos anos foram desafiados pelo professor Adriano e seus colegas a se comunicarem em forma de crônicas, trazendo reflexões sobre a realidade vivida, especialmente durante a pandemia e outros aspectos da sua vida sobre os quais quisessem escrever. Esta iniciativa fez nascer o projeto Jovens Escritores Lassalistas. O que lerão nesta coletânea é o fruto das reflexões dos nossos queridos alunos e alunas.

Para que o projeto tivesse êxito, foi preciso fazer valer um diferencial importante do Colégio La Salle Canoas, que é o de trabalhar com a produção textual como momento específico para esta finalidade, disponibilizando carga horária exclusiva para tal fim. Como já expressamos, é diferencial para quem vai fazer ENEM, para quem vai se comunicar em seu ambiente de trabalho e para quem quiser obter bom êxito em suas atividades profissionais. Escrever já é bom início, mas saber escrever bem é um diferencial importante, e foi isso que nossos alunos aprenderam durante o ano de 2021 e, por que não, nos anos anteriores. O que vemos aqui é o fruto desse trabalho.

Mas, é fato também que o bom exemplo é importante. Durante o ano de 2021 cinco professores do Colégio

La Salle Canoas lançaram obras literárias e de produção cientifica. Os alunos foram desafiados a fazerem o mesmo, certamente refletiram muito e expressaram magnanimamente o que sentiram e vivenciaram durante a pandemia. Como escola não queremos que os alunos apenas se comuniquem, mas queremos que esta comunicação seja assertiva e de qualidade, e é o que observarão nas páginas que seguem.

Parabéns aos alunos e parabéns aos professores!

A todos desejo uma ótima leitura!

Áureo Kerbes

Diretor

APRESENTAÇÃO

O projeto Jovens Escritores Lassalistas, nasceu da vivência e do significado que a escrita pode ter e dar as nossas vidas.

Uma vez apresentado para a turma, houve a aceitação espontânea e assim, sentimentos, percepções e ideias, foram aos poucos tomando forma, fazendo brotar histórias cotidianas, as quais chamamos crônica.

Textos escritos, foi hora de dar um título à primeira edição. Debates, alternativas, votações, enfim, tínhamos um nome escolhido pela maioria.

Foi a vez de escolhermos um convidado para escrever o prefácio; muitas boas opções até que um nome surgiu.

Da própria turma vieram os capistas, que entregaram sua arte para dar vida e colorido a tantas escritas. Momento rico, de troca com o professor de Arte.

Ainda coletivamente, a turma decidiu a ordem de apresentação dos textos, selecionou uma epígrafe e escreveu uma dedicatória para finalizar o trabalho.

Muitas mãos ampararam este projeto: Direção, Supervisão e Professores foram padrinhos amáveis nessa incrível viagem literária.

Quanto a mim, fica a gratidão por conviver com alunos tão generosos e sensíveis, pela entrega e pela convivência, que ficam registradas nas páginas de uma primeira edição, na qual buscamos preservar a identidade de cada autor e autora, para que no futuro cada um possa reviver essas memórias afetivas de um tempo em que o mundo se apresentava assim aos seus olhos, e que certamente servirá de inspiração aos escritores que virão.

Foi uma honra poder participar dessa história tão linda chamada:

IMENSIDÃO DE MEMÓRIAS IMATURAS

Adriano Rial

Professor de Redação e maior fã!

ESCRITORES DA TURMA 18B

Carolina Fernandes Finger

Daniel Goulart Afonso

Érica da Luz Wobeto

Érica dos Santos Lima

Isadora Maders Marinho

Jonatas Suertegaray da Rocha

Luiza Broilo de Rocco

Luiza Severo Vaz

Marcela Dotto de Oliveira

Maria Clara Pereira Rech

Maria Eduarda Mustafa Bumbel

Murilo Ortacio Ortiz

Sophia Ibarra Zacarias

Thaíssa dos Santos Ribeiro de Oliveira

Theo Galvani Spieweck

Thomas Machado Nunes

Valentina Borges Martinelli dos Santos

Sumário

O LIVRO NO ALTO DA PRATELEIRA 15
ARREPIO 16
UM MILAGRE 17
AMOR IMPROVÁVEL 18
PÃO 19
A FERA INVISÍVEL 21
GATOS 22
IMENSIDÃO AZUL 23
CAFÉ 24
VIRA-LATA 25
VIAGENS DO DIA A DIA 26
CASA DOS GATOS 27
SEM ESPAÇO 28
A OBSERVADORA 30
RECOMEÇO 31
AMOR FALSO 32
ÁRVORE 34

O LIVRO NO ALTO DA PRATELEIRA

Fui pegar um livro no alto de uma prateleira na biblioteca do castelo. Ninguém viu, mas a capa do livro se separou das páginas.

Mesmo assim, comecei a ler o livro e vi que não era uma boa leitura, as letras eram muito pequenas, a história se enrolava na narrativa e era muito chata.

Somente no final do livro a história ficou interessante. Pela capa, eu nunca leria um livro daqueles, mas uma reviravolta sobre a morte da personagem principal mudou minha opinião, a frase em seu túmulo me comoveu "Toda pessoa deveria ser aplaudida de pé pelo menos uma vez na vida, porque todos nós vencemos o mundo". Percebi que valeu a pena ler a história.

Sendo a responsável por estragar o livro, decidi arrumá-lo, mas não deu certo e coloquei o livro no seu lugar com a capa solta. O mordomo estava na porta e me repreendeu.

Decidi contar a verdade, pois era o certo a fazer. O mordomo não conhecia o livro, então fui mostrá-lo para ele, mas o livro não estava mais lá.

Carolina Fernandes Finger

ARREPIO

Estava na praça e vi um pássaro cantando, um velhinho dando milho aos pombos, meninos jogando futebol, jovens conversando, uma babá levando um bebê no carrinho, senti uma alegria que não consigo descrever em palavras, e eu nem sabia do que se tratava.

Decido então caminhar até uma parte mais afastada da praça, não muito visitada, caminho por um tempo refletindo sobre várias coisas, ando mais um pouco e sinto um odor desagradável vindo de um canteiro de flores. Achei estranho, pois eram flores tão bonitas, chego um pouco mais perto, e percebo que era um CORPO, cheio de furos, acho que foi baleado ou alguma coisa do tipo, saio daquele lugar o mais rápido possível.

Cheguei em casa e liguei para a polícia, nunca senti aquela sensação antes, uma pessoa morta na minha frente, imagina a família dessa pessoa, as coisas que ela tinha que fazer, nunca mais poder resolver os problemas do dia a dia, nossa me ARREPIO só de imaginar, aí que eu comecei a entender a morte, o problema não é o que vem depois e sim o que fica.

Daniel Goulart Afonso

UM MILAGRE

Há muitos anos atrás, em uma pequena vila ao leste das montanhas, nascia um bebê diferente dos outros.

Com a pele pálida e os cabelos escuros, ao passar do tempo sua mãe começou a estranhar o fato da criança não falar e nem demonstrar sentimentos, só tinha vontade de comer, como se fosse um zumbi, por isso a mesma resolveu trancar o menino no porão para que as pessoas da vila não o vissem.

À noite, a mãe roubava dos fazendeiros alguns animais para dar pro seu filho comer.

Assim se passaram anos, todos os dias a mesma coisa, até que uma epidemia chegou na vila e várias pessoas e animais começaram a morrer e os aldeões que sobreviveram fugiram com os seus animais.

A mãe não podia deixar o seu filho sozinho, porém ela não tinha mais nada para dar à ele comer.

Dias se passaram e a criança rejeitava qualquer tipo de vegetal que sua mãe lhe dava. Desesperada, ela saiu de casa à procura de algum animal ou algum ser vivo que pudesse ajudá-la. Por muita sorte ela achou uma vaca que estava grávida, foi um milagre.

Assim ela passou o resto de sua vida, vivendo para alimentar seu querido filho.

Érica da Luz Wobeto

AMOR IMPROVÁVEL

De todas as pessoas no mundo, por que eu fui me apaixonar logo por você?

Uma pessoa fria, indiferente e antipática, talvez por que eu sou louca? Talvez, mas também porque eu vi que no fundo você era uma boa pessoa.

Você pode até usar essa máscara de vilão, mas eu sei que no fundo, tu és uma pessoa bondosa... bom... da sua maneira.

Mas eu quero saber por que eu fui namorar logo você? Eu quero saber por que eu me apaixonei perdidamente por você?

Aos poucos eu fui percebendo que não precisava de uma resposta, contanto que você ficasse ao meu lado e me amasse.

Mas eu percebi uma coisa nesse tempo, que o amor é… uma coisa imprevisível.

Érica dos Santos Lima

PÃO

Todo final de semana na casa de campo acordávamos com cheiro de pão fresquinho.

Aquele cheiro infestava a casa toda, era delicioso, cheiro de pão fresco me lembrava bons momentos.

Eu acordava e já estava tudo na mesa: o leite, o achocolatado, as geleias dos mais variados sabores, margarina, manteiga, chás e várias frutas, e, obviamente, o pão fresquinho no centro, sua casca era crocante e o meio macio.

Meu pai, todo final de semana pontualmente à meia-noite preparava o pão na máquina, ele ia assando lentamente e ficava pronto por volta das oito da manhã.

Um dia, acordei e a mesa estava pronta, tudo no devido lugar, menos o pão, o pão não estava lá, a única coisa faltando era o pão.

Perguntei para o meu pai onde estava o pão, se ele havia esquecido ou se o pão havia queimado, ou se acordei mais tarde que o normal e ele e minha mãe já haviam comido o pão.

Ele me pegou no colo e me mostrou a massa do pão dentro da máquina, crua.

A máquina havia quebrado, e eu nunca mais senti cheiro de bons momentos no café da manhã.

E até hoje, nove anos depois do ocorrido, a panificadora continua estragada na garagem e sem previsão de voltar aos seus dias de glória.

Isadora Maders Marinho

A FERA INVISÍVEL

Um homem estava andando pela cidade e viu um bicho muito feio e assustador, mas só ele enxergava o monstro.

Ele começou a correr do monstro, mas o bicho conseguiu pegá-lo. O homem estava muito assustado.

A fera abriu a boca e o devorou inteiro.

Jonatas Suertegaray da Rocha

GATOS

Gatos são, na minha opinião, as criaturas mais perfeitas do mundo, muitas pessoas, incluindo eu, pensam que são animais espirituais que existem para ajudar as pessoas.

Eu já tive o privilégio de cuidar de vários, e aprendi novas coisas com cada um, já passei por várias situações com eles, a maioria delas são felizes, e é isso o que importa.

Em minha vida, já vi vários donos diferentes de gatos, alguns compartilham laços incríveis com seus gatos, outros precisam tentar entender melhor seus amigos.

Mas nem tudo são flores, pois os gatos, como uma grande parte dos animais, costumam não ter uma vida muito longa, e isso pesa muito na consciência, eu sou uma prova disso.

Tive uma gata chamada Dory, eu e ela tínhamos um laço incrível e ela me ajudou bastante em várias ocasiões, mas um dia ela desapareceu, e eu a encontrei… pelo menos ela estava em um lugar melhor…

Mas, mesmo com esses lados ruins, vale muito a pena ter um gato.

:3

Luiza Broilo de Rocco

IMENSIDÃO AZUL

Vou até a praia e olho para essa imensidão azul. Escuto o barulho das ondas quebrando, risadas e conversas casuais de pessoas debaixo dos guarda-sóis. O mar está limpo, mas com muitas pessoas, o Sol ardente reflete na areia e sinto meus pés queimarem, então me aproximo do mar e sinto a água em meus pés.

Para muitas pessoas, o mar só significa uma vasta extensão de água salgada que ocupa a maior parte da superfície da Terra. Acho injusto que muitas pessoas não saibam apreciar essa linda imensidão azul. O mar tem momentos de calmaria e algazarra, esconde os maiores mistérios em suas profundezas, suas ondas simbolizam a dinâmica da vida: nascem, crescem e "morrem", num ciclo constante.

O mar é a potência da natureza e o lar para muitos seres conhecidos e desconhecidos. Significa poder, mudança e liberdade. Ele é imprevisível, está em constante mudança, é uma força inexplicável.

Ao entrar na água, fico com a água mais ou menos até o quadril e mergulho em uma onda. Molho meu corpo e lavo minha alma com água salgada. Saio depois de alguns minutos, me seco, pego minhas coisas e vou embora. Me sinto leve, e me preparo para sentir o mesmo amanhã, ao olhar para aquela imensidão azul.

Luiza Severo Vaz

CAFÉ

Café preto, café com leite, café com chocolate, café com açúcar, café amargo, café aguado, café temperado. O cheiro de café é sempre o mesmo. Todos os dias o cheiro de café invade a minha casa e penetra em minhas cortinas, almofadas e travesseiros.

O cheiro de café me acompanha até o carro, fecha a minha porta e volta para casa.

No trabalho, lá está ele. O cheiro de café entra na minha sala e me conta histórias de quando seu cheiro indicava que era hora do café da tarde na casa da minha vó, ou quando me avisava que minhas tias fariam uma visita à minha mãe.

As horas passaram e o cheiro de café já não é mais o mesmo, ele cheira a tardes sozinhas em cafeterias vazias, cheiro de solidão. Solidão essa que me acompanha até o carro e me leva ao meu próximo destino.

Na casa da minha mãe tem cheiro de manhã de domingo, tem o cheiro do produto de limpeza que ela usa desde que eu era pequeno, tem cheiro de felicidade… mas não tem cheiro de café. Cadê o cheiro de café?

Eu respiro pela primeira vez no dia, o ar circula mais facilmente pelos meus pulmões, ar puro. Ar puro, sem cheiro, sem personalidade e sem memória. O ar da minha casa já não tem cheiro algum, me resta apenas um bilhete "volto pela manhã."

Marcela Dotto de Oliveira

VIRA-LATA

Estava na escola em uma manhã comum de quarta-feira, até que ouvi latidos de cachorro saindo da rua.

Olhei pela janela e vi um vira-lata muito fofo. Ele era bege e estava brincando com um morador de rua, ele se rolava no chão e abanava seu rabinho.

Logo pensei, será que esse cachorro é feliz? Mesmo vendo aqueles cachorros de raça, passeando com seus donos que lhes proporcionam conforto, rações caras, idas ao pet shop toda semana... enquanto muitas vezes, o vira-lata ficava sozinho, com fome e frio.

Mas ele dava um jeito, dormindo em uma caixa de papelão e comendo restos de comida caídos no chão. Eu tinha pena dele, mesmo ele parecendo feliz.

Acho que nós humanos só nos contentamos com muito, queremos mais e mais, pois achamos que precisamos disso para sermos feliz.

Vou tentar ser como o vira-lata em uma manhã de quarta-feira e tentar encontrar a felicidade em pequenas coisas e momentos, não invejar aquele que tem mais ou sentir pena de quem tem menos.

Maria Clara Pereira Rech

VIAGENS DO DIA A DIA

Estava no pé de um morro, escalando cada pedra a minha frente, arrastando todo grão de areia e sentindo o gelado do vento que fica em cima. Tirei algumas fotos do vento que fica lá em cima. Tirei algumas fotos do lugar, subi algumas pedras altas e roubei algumas florezinhas.

Estava quase no topo do morro, chegando perto da última pedra, onde eu finalmente veria tudo de cima, a cidade, tudo que eu já subi e como as pessoas parecem uma formiguinha lá de baixo.

Meu braço já estava perto dela, quando atrás de mim passa um carro a toda a velocidade, buzinando, me fazendo acordar dos pensamentos e parar de olhar para aquele *outdoor* gigante de um morro propaganda.

Maria Eduarda Mustafa Bumbel

CASA DOS GATOS

Há pouco tempo atrás eu tinha uma vizinha muito velhinha que tinha uns dois gatos e estava todas as tardes varrendo sua calçada e cumprimentando quem passava.

Mas repentinamente essa mesma vizinha morreu e sua casa ficou abandonada por um tempo.

Pouco tempo depois do ocorrido, seus gatos se apossaram da casa, e foram cada vez mais se multiplicando. De dois, foram pra quatro, de quatro pra dez e até hoje mais gatos vão aparecendo.

Murilo Ortácio Ortiz

SEM ESPAÇO

Pego meu celular e olho para as notificações: “Sem espaço no armazenamento”.

Reviro meus olhos e tento apagar o máximo de fotos, mensagens e aplicativos. Percebo ao abrir a galeria, tantas memórias e momentos que registrei em uma invenção genial e complexa. Uma máquina em que podemos registrar tudo que quisermos, no entanto, até uma Tecnologia não armazena tudo…

Minha tristeza de acabar com essas fotos, torna-se em maior proporção. Perguntas como: “Será que lembrarei de tudo?”, “Será que essa memória é tão importante como julgo ser?”.

Decido refletir um pouco, nosso cérebro é quase uma máquina, mas feita da natureza, o que nos distância de outras espécie é o tamanho de nosso “grande computador”. Por que nos esquecemos? É por uma difícil jornada de se lembrar das coisas que quase conseguimos.

Deito em minha cama e começo a relembrar de alguns momentos que tive, parece como na tela de um celular, entretanto conseguia sentir de maneira intensa tudo aquilo que vivi naquele momento.

Há memórias que conseguimos lembrar o gosto, o cheiro, textura mesmo sendo algo abstrato, por isso elas, muitas vezes são memórias longas, pois são guardadas por sentimentos puros e sinceros, que nos marcaram de alguma forma ou nos torna mais evoluídos, infelizmente até pode ser um trauma…

A única diferença entre o cérebro e um celular é que o cérebro proporciona lembranças amistosas e sentimentais, já o celular é apenas uma foto rígida dependendo de ângulos, filtros e *photoshop*.

Esse pequeno acontecimento se tornou uma profunda reflexão para guardar as minhas memórias com amor e paixão.

Sophia Ibarra Zacarias

A OBSERVADORA

Da janela, eu vejo a vida: às vezes, calma; outras, apressada. Pessoas se movimentam rumo a um destino desconhecido para mim. Algumas caminham tranquilas, como a apreciar o dia; muitas correm talvez para a academia, trabalho, ou quem sabe um destino incerto.

Da janela, eu observo a avenida: à noite, os carros e os seus faróis iluminam o asfalto. Seja no sol, seja na lua, é melhor o viajante conhecer a estrada. Não temos GPS para guiar as nossas escolhas e a nossa liberdade é o agora.

Da janela, eu vejo árvores, pássaros, borboletas e nuvens. Eles são natureza e interagem com o homem. A chuva é recebida com alegria porque renova tudo.

Da janela, eu ouço o som, ou sinto a ausência dele, pois o silêncio é presente e real.

Da janela, eu vejo, sinto o mundo e reflito: cada ser humano tem a sua própria janela. Assim, da janela eu vejo outra janela - a vida.

Thaíssa dos Santos Ribeiro de Oliveira

RECOMEÇO

Foi dia 10, quarta-feira, meus treinos voltaram depois de um ano, eu me via muito feliz, porém, com medo, medo de não conseguir.

Cheguei lá e me apresentei, pois eu era novo no time. Foi muito diferente do que eu pensei, todos me acolheram extremamente bem, e por isso, consegui treinar feliz, aumentando muito meu rendimento, cada gota de suor era um pingo de esforço a mais.

Terminando o treino fui pra casa, tomei um banho gelado e me deitei para descansar, e com aquele sentimento de quero mais, pude dormir por horas, só esperando o próximo dia.

Theo Galvani Spieweck

AMOR FALSO

Confiei, me entreguei, amei e acabei me dando mal, esse é um belo resumo da minha história, a qual eu irei contar com mais detalhes.

Eu me chamo Pedro, e a minha história é um… relato do que se pode chamar de um "amor falso".

Moro em Porto Alegre há anos, desde criança na verdade, e anos após anos encontrei apenas paixões, até que no meu condomínio surge uma pessoa nova, seu nome era Henrique, uma simples olhada de canto e pude perceber que ele era um homem admirável e encantador. Ele estava fazendo sua mudança, então eu o abordei e conversamos durante um tempo, achei ele um homem muito bom e divertido. Para recepcioná-lo, eu o convidei para um jantar em minha casa.

Chegada a hora, sentamos à mesa para jantar, comemos sushi, acompanhado de um vinho sofisticado, ele conheceu mais sobre mim e eu mais sobre ele, e a cada história que ele me contava, mais eu me encantava pelo seu sorriso iluminador, seus olhos que mais pareciam esmeraldas esverdeadas.

Semanas se passavam e a cada dia eu me apaixonava mais por ele, e ele por mim, pelo menos foi o que eu achei.

Até que chegou o dia em que finalmente nos beijamos, e aquela foi a melhor noite da minha vida, mas não sabia que o dia seguinte seria o meu pior, acompanhado de um "amor" e um belo vinho. Ao acordar no outro dia, olhei para todos os

lados e não vi literalmente nada, minha casa havia sido totalmente saqueada, e ao meu lado apenas uma carta que dizia "obrigado pela noite, aqui está um agradecimento" e ali havia 20 reais; então, foi aí que percebi o que estava acontecendo, com dor de cabeça notei que não lembrava de nada da noite passada, levantei, abri a porta e fui direto para a casa dele, e nela só havia uma placa, que informava que estava à venda.

Depois disso tudo, gastei o resto do dinheiro com bebidas e hoje estou aqui no AA, então se você quiser uma filosofia, aí está: não confie cegamente nas pessoas e nem em seus "amores".

Essa filosofia foi a única que eu tive certeza de que levaria pra vida, porém, convivendo quase que diariamente no AA e ouvindo as histórias das pessoas percebi que muitos sofrem pelo mesmo motivo, e o mais triste é que nenhum se dá uma nova chance no amor, foi quando parei para ouvir minha própria história, eu também não estava disposto a ter um novo amor, foi então que pensei, se fosse para eu amar alguém novamente, teria que ser alguém que já tivesse passado por algo parecido, e que lugar melhor pra achar alguém assim do que ali no próprio AA? Com essa ideia, fui com a intenção de achar alguém com a mesma percepção da vida que a minha, e não demorou muito, seu nome é Pedro, e acho que ele está pronto para se dar uma nova chance, e eu também estou pronto para isso.

Thomas Machado Nunes

ÁRVORE

Todos os dias eu ia observar aquela árvore.

Meus avós tem um sítio, nele tem uma árvore, que é a casa de vários pássaros coloridos. Esta árvore está lá há quase 100 anos.

Geralmente me questiono como ela foi plantada.

Gosto de imaginar um casal apaixonado plantando-a, para eternizar o seu amor. Às vezes eu penso que esta árvore realmente eternizou esse amor, porque mesmo depois de quase 100 anos, ela continua ali e mais forte que todas as outras.

Nessa árvore dão lindos frutos, sempre que posso, vou lá colher aqueles lindos, mágicos e deliciosos frutos.

Uma árvore velha, que tem mais vida que todas as outras. Assim como o amor das pessoas que a plantaram.

Valentina Borges Martinelli dos Santos

La Salle
Canoas